

Notícias da Ajuda de Berço

11ª EDIÇÃO | Setembro 2016



Ajude. Os nossos bebés agradecem.

Editorial | Direcção



A adopção é muitas vezes um sonho. Para quem deseja ter um filho, muitas vezes porque o biológico não permitiu, e para as crianças que sonham ter uma família, um lar, para o resto da vida. Este tempo, sempre longo para quem espera e desespera, traz consigo muitas dúvidas, perguntas, medos e incertezas. São muitas as pessoas que chegam à Ajuda de Berço a perguntar o que têm de fazer para adoptar uma criança.

Não é para nós fácil falar de adopção, nem de tempos de espera, sobretudo dos tempos de espera das crianças que por causa da espera, perdem muitas vezes o tempo de serem crianças e de poderem brincar livremente, sem terem que estar preocupadas com o tempo que demora a ter uma família

Nestes 18 anos foram acolhidos 354 crianças das quais 132 foram encaminhadas para adopção. A primeira opção a estudar pela equipa técnica da Ajuda de Berço relativa ao futuro da criança é a reintegração na família biológica. As situações de encaminhamento para um projecto de adopção são motivadas ou pelo abandono por parte da família, ou pela grande incapacidade da família de estabelecer relações vinculativas com a criança, devido a factores como a desorganização, perturbação mental, adição (tais como toxicod dependência e/ou alcoolismo), imaturidade, etc...

Após este estudo e avaliação o tribunal de família e menores decide o projecto de vida para adopção e após sentença judicial, o tribunal e a Ajuda de Berço informam a organização oficial responsável pela adopção e pela selecção de candidatos à adopção. Depois de identificado o casal inicia-se o processo de integração da criança na família de adopção.

A adopção leva um casal ou uma pessoa individual a tornarem-se pais de uma criança sendo que o principal objectivo é o de permitir às crianças órfãs o direito fundamental de crescer num ambiente familiar com estabilidade, amor e compreensão.

Antes de adoptar os candidatos são avaliados pelo serviço de adopção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou da Segurança Social (dependendo se são residentes ou não em Lisboa) para verificar se dispõem de capacidades necessárias para se tornarem pais adoptivos. Devem ainda receber uma formação específica que prepara os pais adoptivos para lidar com as especificidades da parentalidade.

Podem adoptar pessoas casadas ou a viver em união de facto há mais de 4 anos se ambos tiverem mais de 25 anos; e pessoa singular se tiver mais de 30 anos.

Para mais informações devem os interessados consultar o site da [Segurança Social](#) ou [SCML](#) se residirem em Lisboa

Para todos aqueles que esperam, desejo que todos consigamos realizar o sonho de poder ter filhos e poder ter pais.

Sandra Anastácio

Palavras de um Amigo

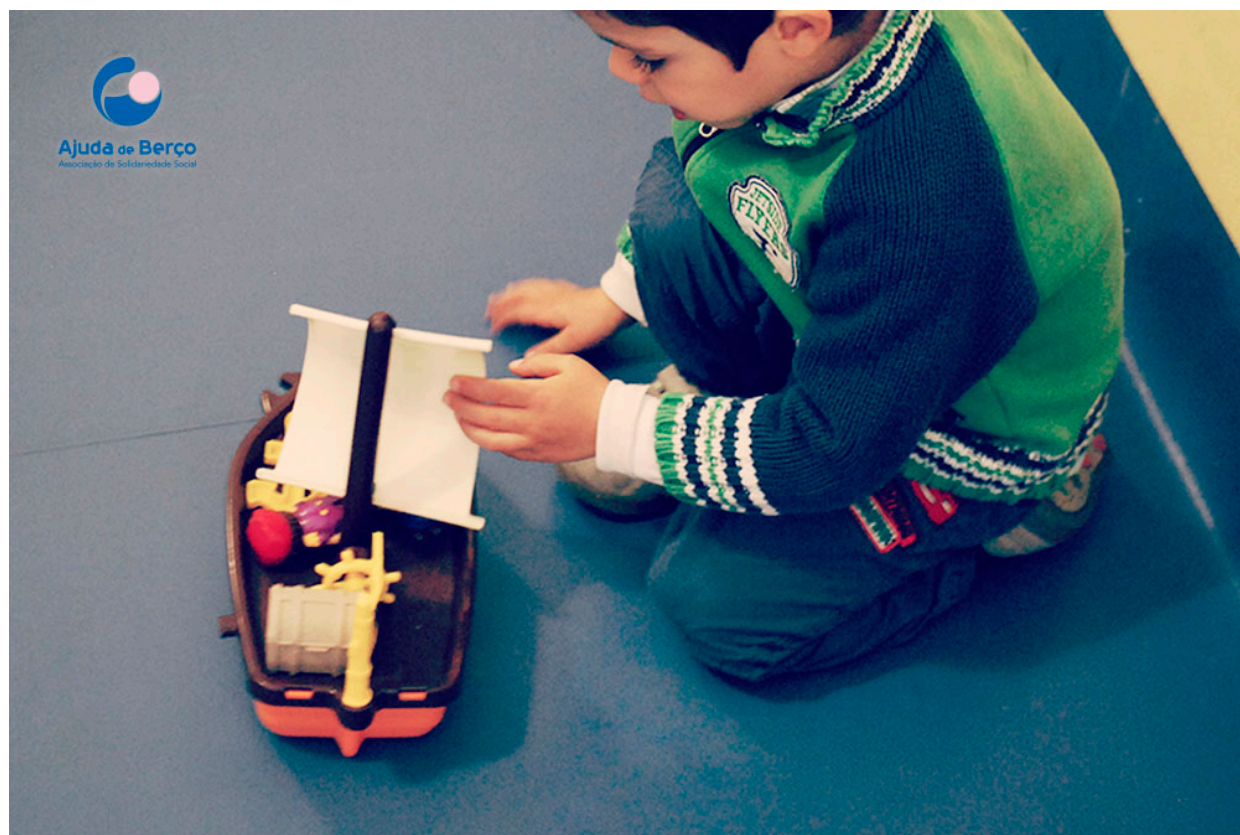


A cinesioterapia, ou ginástica respiratória, é uma necessidade quase constante que temos ao longo do ano e que se intensifica com a chegada do Outono e Inverno, sobretudo nos bebés mais pequeninos que precisam muitas vezes desta terapia para o tratamento de infecções respiratórias. Tem sido desde sempre uma fonte de preocupação, ter quem possa assistir os bebés e crianças nesta necessidade, sabendo que são terapias dispendiosas mas muito necessárias para a sua saúde e bem-estar.

Em 2012, por algumas coincidências e contactos em comum, conhecemos a Teresa que se ofereceu para fazer 10 sessões aos nossos meninos. Em 40 crianças não daria para muito,

pensámos, mas fomos ao seu encontro e logo estas 10 sessões se esgotaram com um menino pequenino que mal cabia na sua mão, o “cisco” como lhe chamávamos na altura, e a nossa nova amiga se apaixonou por ele e depois por outro e por outro. As 10 sessões se transformaram em muito mais e sempre que lhe telefonamos a pedir ajuda para uma nova criança que foi indicada para a cinesioterapia lá está ela pronta para nos ajudar! Acreditamos que não há coincidências e que não foi ao acaso que há 4 anos atrás fomos pela primeira vez ter com a Teresa. Hoje recebemos dela a ajuda do seu precioso trabalho e estas palavras que nos comovem: “Obrigada por me darem a oportunidade de poder cuidar dos meninos da Ajuda de Berço. Fazê-lo é uma bênção, um oásis no meu dia. Bem hajam”. Teresa Diniz Ferreira.

Noticias da Ajuda de Berço



A equipa técnica da Ajuda de Berço tem como principal objectivo a definição de um projecto de vida para cada uma das crianças que se encontra acolhida na Instituição, tendo como preocupação todo o trabalho desenvolvido e intervenção efectuada: as famílias, o harmonioso desenvolvimento das crianças e seu superior interesse. Privilegiando sempre a família biológica e como impõe a Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, **“a intervenção deve respeitar o direito da criança à preservação das relações afectivas estruturantes de grande significado e de referência para o seu saudável desenvolvimento, devendo prevalecer as medidas que garantam a continuidade de uma vinculação securizante”** (artº 4º, alínea g)). No entanto, quando a integração na família biológica compromete o desenvolvimento saudável da criança, impõe-se a definição de um projecto de vida alternativo, que pode passar pelo encaminhamento para adopção.

Ao longo dos 18 anos de funcionamento da Ajuda de Berço, foram acolhidas um total de 354 crianças, das quais 132 foram encaminhadas para adopção. A integração de uma criança junto de uma nova família/realidade é um trabalho cuidado e exigente que consiste em:

Após sentença com decisão judicial, compete à equipa técnica e à equipa pedagógica a reunião de toda a informação referente à criança em questão (cópia de documentos pessoais; relatórios social,

psicológico e pedagógico; informação clínica; álbum de apresentação da criança – livro com fotografias da criança, onde são descritas as suas rotinas, bem como as aquisições de desenvolvimento durante o seu acolhimento na Ajuda de Berço- em suma, a sua história pessoal). Toda a documentação reunida é enviada à Unidade de Adopção, Apadrinhamento Civil e Acolhimento Familiar (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) – entidade responsável pelo estudo e selecção das pessoas candidatas à adopção.

Tendo em conta a idade da criança, as suas características individuais e a sua história pessoal, a equipa técnica irá definir estratégias sobre a melhor forma de preparar a criança para este encontro. Estratégias estas que têm em conta questões que se prendem com a escolha da pessoa indicada para acompanhar a criança durante a integração, considerando a existência prévia de uma relação com a criança, que lhe permitirá funcionar como um “porto seguro” ao qual a criança possa recorrer em momentos de tensão ou insegurança sentidos; preparação do espaço físico dentro da casa, o qual deve proporcionar o mínimo de privacidade à família adoptante e criança; assegurar que existem materiais de fácil acesso que possam servir de desbloqueadores nas interacções entre adulto(s) e criança(s); num primeiro momento assegurar a prestação de todos os cuidados à criança – cuidados de higiene, alimentação e brincadeira; informar as pessoas da instituição relativamente à saída da criança (durante o acolhimento foram criados laços com a criança, havendo com a saída a quebra desses laços, sendo por vezes facilitador para a aceitação da saída, a sua participação, mesmo que seja apenas na passagem de alguma informação que considere importante).

No momento da integração e pela experiência obtida na Ajuda de Berço, consideramos poder diferenciar 5 momentos no processo de integração:

1º – Contacto inicial com a família adoptante: ocorre dentro do espaço da instituição, juntamente com as técnicas da equipa de adopções, ainda sem a presença da criança. Cria-se um espaço onde a família adoptante possa esclarecer qualquer dúvida que tenha face à criança, definindo-se um plano de acção que poderá ser flexível tendo em conta a adaptação desta à família e vice-versa.

2º – Encontro entre criança e família adoptante: ainda no espaço da instituição, com a presença dos técnicos. À medida que a criança se vai sentindo mais segura os técnicos vão-se afastando gradualmente no espaço físico, permitindo uma maior privacidade à criança e família, que aos poucos ganha autonomia para assumir a prestação dos cuidados da criança ao longo das suas rotinas diárias (banho, refeições, mudança de fraldas, deitar, levantar, etc).

3º – Encontro entre a criança e família adoptante fora do contexto da instituição: neste momento a criança já sente alguma segurança junto da família adoptante pelo que se torna possível a transição para um espaço neutro a ambos, saída para um jardim, por exemplo. A pessoa responsável pela integração acompanha-os, gerindo a sua proximidade ou afastamento consoante a sua leitura das necessidades quer da criança, quer do casal.

4º – Ida a casa: este momento está dependente da existência ou não de um espaço preparado pelos pais para a criança podendo ser adiado mediante este factor. Sempre que possível é previamente “trabalhado” com a criança mostrando-lhe fotografias da casa, por exemplo. O técnico responsável, mais uma vez acompanha a criança e permanece até que estejam reunidas as condições para se poder vir embora e aguardar o regresso da criança à instituição – a criança deixa de procurar o técnico como figura de referência, explora de forma activa e com entusiasmo o novo espaço, aceita ficar sozinha com os pais despedindo-se com tranquilidade da pessoa responsável pela integração.

5º – Saída definitiva: encontram-se aqui reunidas, segundo parecer técnico, todas as condições para que a criança possa sair definitivamente da instituição, passando a família a assumir de forma integral todos os cuidados da criança.

É aqui que se entrega à família toda a documentação pessoal da criança (boletim de nascimento, boletim de saúde, medicação, fotografias) bem como brinquedos e objectos pessoais que acumulou ao longo do período em que esteve acolhido na Ajuda de Berço. Estes objectos

funcionam como objectos de transição facilitando o estreitamento dos laços entre a criança e a família, fazendo a ligação do futuro com o presente e o passado e dão à criança um sentido de continuidade no tempo e no espaço do seu próprio Eu.

Bons momentos!

RÁDIO COMERCIAL

Rádio Comercial - A Rádio Comercial lançou no passado mês de Julho um CD Solidário “Passa a outro e não ao mesmo” em que a receita reverte para 11 instituições. Estão envolvidos 11 artistas numa compilação única de originais criados para cada uma das Instituições escolhidas pelos próprios artistas. A Ajuda de Berço foi a Instituição escolhida pelo João Só e a ele e à Radio Comercial estamos muito agradecidos! Damos ainda os parabéns à Radio Comercial pelo seu sentido solidário e pelo papel importante que tem tido na divulgação do trabalho social no nosso País!



Durante o mês de Junho desenvolvemos uma campanha de angariação de fundos para a vacinação das crianças da Ajuda de Berço com as vacinas Bexsero, Rotavirus e Prevenar - vacinas recomendadas pelos pediatras mas que não estão incluídas no Plano Nacional de Vacinação, as

duas últimas algumas crianças beneficiam delas gratuitamente pois foram incluídas no PNV recentemente mas as crianças mais velhas não. A campanha foi um sucesso conseguimos angariar a verba necessária, podemos agora vacinar todas as crianças! Obrigado a si que contribuiu e divulgou! Muito obrigado!

Testemunhos

“Assim que entro na Ajuda de Berço sei que dificilmente vou ter um dia calmo ou de rotina, mas o que mais me dá prazer e força para voltar no dia seguinte é quando uma das crianças corre ao meu encontro ou aquele que mal sabe andar por uma paralisia e muito trôpego vem ao meu encontro para me contar as suas novidades e agora por ultimo quando entro na casa da Av. de Ceuta e o nosso menino especial que está a dormir e mal ouve a minha voz começa aos saltos e a sorrir a chamar-me com o seu palrar. É assim que renovo as minhas forças todos os dias.” - **Maria Reynolds**, Serviços Gerais (apoio a consultas e actividades exterior).

Quando entrei há 12 anos como voluntária vinha motivada a dar a estas crianças amor. Passados estes anos percebi que recebo o dobro. Peço a Deus que me dê ajuda e saúde para continuar nesta casa. Amo os meninos, adoro cá estar.” - **Madalena Osório**, Voluntária.

Junte-se a esta causa



A Ajuda de Berço vai ser beneficiária do **Festival Bands like Bands** no próximo dia 1 de Outubro no Mercado da Ribeira a partir das 17h, o único Festival de empresas do mundo! Venha passar uma tarde solidária em família! Os bilhetes estão já à venda na **Ticketline** e revertem integralmente para a Ajuda de Berço. **Para mais informações entre em contacto connosco através do email ajudadeberco@ajudadeberco.pt.**

Saiba mais na página de **facebook Ajuda de Berço** ou em **www.ajudadeberco.pt**

[Editar subscrição](#) | [Remover subscrição](#)

Sede Social/Centro de
Acolhimento de Alcântara
Avenida de Ceuta n° 51 R/c
1300-125 Lisboa
Tel: 213628274 /276 /277
Fax: 213 628 275
ajudadeberco@ajudadeberco.pt